

Câmbio (R\$)

Dólar / BC	Compra	Venda
Paralelo	1,66	1,76
Comercial	1,574	1,576
Turismo	1,587	1,69
Euro / BC	2,257	2,26

Ouro (R\$)

Gramas	75,60
Varição	- 1,18%

Blue Chips

		%
BMF Bovespa	ON	+ 1,82
Bradesco	PN	+ 0,73
Gerdau	PN	- 0,05
Itaú Unibanco	PN	+ 1,88
Petrobras	PN	+ 0,94
Sid Nacional	PN	- 0,41
Vale	PNA	+ 1,17

Economia

O Grupo Bertin sofreu mais uma derrota envolvendo a polêmica construção de termelétricas na Bahia. A Aneel decidiu manter a cobrança de R\$ 1,2 milhão em multas devidas pelo grupo por conta dos atrasos no início das obras de seis usinas. | PÁGINA 6 |

País

O ministro Gilberto Carvalho criticou estudo sobre a situação dos aeroportos brasileiros divulgado na semana passada por um pesquisador do Ipea. "Há setores da sociedade que ainda não venceram o complexo de vira-lata", disse Carvalho. | PÁGINA 7 |

Pedro Marcos Barbosa

Questão de Justiça

Cresce, portanto, em momentos de ruptura, o discurso conservador-direitista de que os preceitos constitucionais que tangenciam os direitos sociais cuidam de meras normas programáticas, sem maiores efetividades. | PÁGINA 8 |



Emprego com carteira teve forte queda no mês passado

Foram abertos 92.675 postos formais, resultado 65,2% inferior ao registrado em março de 2010

Dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) mostram que o ritmo de criação de empregos com carteira assinada no País despencou em março. No mês, foram criadas 92.675 vagas formais, queda de 65,2% ante março de 2010, quando a geração foi de 266.415 postos, sem levar em consideração as declarações entregues pelos empregadores fora do prazo. No acumulado de janeiro a março, foram abertas 583.886 vagas formais, resultado também inferior às 657.259 vagas criadas no primeiro trimestre do ano passado.

Para o ministro do Trabalho, Carlos Lupi, a menor geração de vagas formais em março se deveu em parte à antecipação de contratações realizadas em fevereiro e ao feriado de carnaval, que re-

duziu a quantidade de dias úteis no mês. Além disso, o fim da safra da cana-de-açúcar no Nordeste teria acelerado os desligamentos.

Desemprego foi de 6,5% em março

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) informou ontem que a taxa de desemprego ficou praticamente estável no mês passado, em 6,5%. Mas o resultado foi o melhor para o mês desde o início da série histórica, iniciada em março de 2002.

A pesquisa, apurada nas seis principais regiões metropolitanas do País, revelou outra boa notícia para o trabalhador: o rendimento médio real aumentou 0,5% ante fevereiro e 3,8% sobre março de 2010, atingindo R\$ 1.557. | PÁGINA 2 |



Lupi: feriado do carnaval foi um dos fatores que contribuíram para a queda

Arrecadação da Receita cresceu 11,96% até março



Barreto: medidas macroprudenciais devem repercutir em abril

A Receita federal arrecadou R\$ 226,19 bilhões em impostos e contribuições no primeiro trimestre do ano. O resultado recorde representa crescimento real de 11,96% e reflete o consumo ainda em alta e o vigor da atividade econômica. Em março, a arrecadação também bateu recorde para o mês e atingiu R\$ 70,98 bilhões, com alta real de 9,69% ante março

de 2010 e de 9,8% sobre fevereiro deste ano.

"Provavelmente o crescimento da arrecadação teria sido maior ainda se não fossem as medidas macroprudenciais", disse o secretário da Receita, Carlos Alberto Barreto.

Na sua avaliação, a partir de abril os efeitos dessas medidas na arrecadação de impostos serão mais efetivos. | PÁGINA 3 |

Brasil fecha a primeira exportação do pré-sal

A primeira carga de petróleo do pré-sal foi comercializada ontem pela Petrobras. O volume de 1 milhão de barris, extraído do campo de Lula, na Bacia de Santos, foi vendido para a estatal chilena Empresa Nacional de Petróleo (Enap). O embarque deve acontecer no próximo mês e o produto será entregue em Quintero e San Vicente, no Chile.

O diretor de Abastecimento e Refino da Petrobras, Paulo Roberto Costa, disse que o preço obtido foi fator preponderante na decisão de venda, além do fato de o parque de refino nacional ter atingido seu limite de

capacidade. "Estamos refinando tudo o que podemos, estamos no limite", afirmou o executivo.

Sem querer dar detalhes sobre o valor da negociação, o diretor da Petrobras apenas comentou que o petróleo leve do campo de Lula obteve um "excelente preço".

Paulo Roberto Costa também descartou a possibilidade de utilizar este petróleo exportado para substituir o que a companhia importa atualmente. Segundo o executivo, são tipos distintos e o importado é utilizado somente para a produção de lubrificantes. | PÁGINA 5 |

Medidas para etanol sairão em maio

As medidas do governo na tentativa de baratear o preço do etanol devem sair em maio, previu o ministro da Agricultura, Wagner Rossi. A expectativa é a de que haja redução da quantidade de álcool na gasolina e que a regulamentação do setor passe para a ANP. "Estamos trabalhando no governo para que não venhamos com uma medida mágica", afirmou o ministro. | PÁGINA 5 |



Rossi: sem medidas mágicas

CAGED

Emprego formal despensa

No mês passado, foram criadas 92.675 vagas formais, resultado 65,2% menor que o verificado em março de 2010

Eduardo Rodrigues
Da Agência Estado

O ritmo de criação de novos empregos com carteira assinada no País despencou em março, de acordo com dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) divulgados ontem pelo Ministério do Trabalho. No mês, foram criadas 92.675 vagas formais, um desempenho 65,2% inferior ao registrado em março do ano passado, quando foram gerados 266.415 postos de trabalho, sem levar em consideração as declarações entregues pelos empregadores fora do prazo. Março registrou recorde histórico de demissões, com 1,673 milhão no total, enquanto as admissões chegaram a 1,765 milhão, terceiro melhor desempenho da série.

Com a contabilização das declarações entregues pelas empresas fora do prazo, o resultado do primeiro bimestre do ano passou para 491.211. Dessa forma, no acumulado de janeiro a março foram geradas 583.886 vagas formais, resultado também inferior aos 657.259 vagas criadas no primeiro trimestre do ano passado.

Para o ministro do Trabalho, Carlos Lupi, a menor geração de vagas formais em março se deveu em parte à antecipação de contratações realizadas em fevereiro e ao feriado de carnaval, que reduziu a quantidade de dias úteis no mês. Além disso, o fim da safra da cana-de-açúcar no Nordeste teria acelerado os desligamentos.

Desaceleração - Segundo Lupi, a perda de ritmo na geração de postos de trabalho com carteira assinada não reflete uma des-

celeração da economia brasileira e, por isso, o resultado do Caged em abril deverá ser bastante forte.

"Não vejo desaceleração na economia e nem no mercado de trabalho ainda. Acho que abril vai ser bastante positivo, superior ao resultado de março", disse o ministro. "Em primeiro lugar, porque não teremos outro carnaval, com a economia defasada que, além disso, o comércio deve voltar a crescer e o fim das chuvas em algumas regiões também deve impulsionar a construção civil", completou.

Meta - Segundo Lupi, a meta de criação de 3 milhões de novos empregos com carteira assinada em 2011 está mantida, apesar do resultado do primeiro trimestre do ano ter sido menor que o registrado em igual período de 2010. "Os ciclos (econômicos) nos próximos trimestres devem compensar esse resultado", afirmou.

O setor de serviços liderou a criação de vagas formais em março, com 60.309 postos, seguido pela indústria de transformação com 14.448 vagas. A agricultura foi responsável pela abertura de 11.400 novos postos de trabalho, enquanto a administração pública gerou outras 4.268 vagas. Já o comércio registrou queda nas contratações, fechando 3.817 postos.

A região Sudeste liderou a criação de postos de trabalho com carteira assinada em março, com 75.208 vagas, de acordo com dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) divulgados pelo Ministério do Trabalho. Em segundo lugar, veio a região Sul, com 35.734 empregos.

A região Centro-Oeste foi responsável pela criação de 10.551 novas vagas, enquanto o Norte gerou 2.831 pontos. Já a região Nordeste registrou o fechamento de 31.649 vagas de trabalho. "Os estados do Nordeste apresentaram volume alto de desligamentos devido ao fim do ciclo da cana-de-açúcar na região", afirmou o ministro Lupi.

Estados - Entre os estados, São Paulo foi o que gerou mais vagas em março, com 61.001 novos postos, seguido de Rio Grande do Sul (19.472), Paraná (13.927) e Minas Gerais (11.576). Entre as regiões da Federação com maiores declínios, destacaram-se Alagoas (-15.786) e Pernambuco (-7.205).

Na véspera da decisão do Comitê de Política Monetária (Copom) sobre a taxa Selic, Lupi aproveitou a divulgação do Caged para criticar o ciclo de aumento dos juros básicos da economia para combater a inflação. "Taxas de juros mais altas favorecem o capital especulativo e prejudicam o capital produtivo, inibindo investimentos. Então sempre a alta de juros inibe a criação de empregos no País", afirmou o ministro.

Perguntado se o Copom deveria aumentar novamente a Selic hoje, Lupi disse que torce para que isso não ocorra, apesar de achar que os juros serão de fato revisados para cima.

"A inflação não é esse diabo que muita gente fala. Temos que combatê-la, mas não podemos matar a nossa galinha dos ovos de ouro que é o crescimento da economia brasileira", concluiu o ministro do Trabalho.

IBGE: desemprego de 6,5% em março é o menor para o mês

Daniela Amorim
Da Agência Estado

A taxa de desemprego ficou praticamente estável em março, em 6,5%. Mas o resultado foi o melhor para o mês desde o início da série histórica, iniciada em março de 2002. A pesquisa, apurada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) nas seis principais regiões metropolitanas do País, revelou outra boa notícia para o trabalhador: o rendimento médio real aumentou 0,5% ante fevereiro e 3,8% sobre março de 2010, atingindo R\$ 1.557,00.

"A qualidade de emprego em 2011 está se firmando. O mercado não só se formaliza como também paga mais", disse o gerente da Coordenação de Trabalho e Rendimento do IBGE, Cimar Azeredo, ao comentar os resul-

tados da pesquisa. O número de trabalhadores com carteira assinada no setor privado permaneceu estável na margem, com 10,7 milhões de empregados registrados. Mas, na comparação com março do ano passado, houve alta de 7,4%, com 739 mil novos postos de trabalho.

Ocupados - Azeredo ressaltou que o número de trabalhadores ocupados cresce acima do crescimento vegetativo do Brasil. O montante de indivíduos com dez anos ou mais no País subiu 1,1% em março ante o mesmo período do ano passado. Na mesma base de comparação, o número de ocupados cresceu 2,4%. "Além disso, a população desocupada diminuiu 14% em relação a março de 2010", disse Azeredo.

O bom desempenho do mercado de trabalho, por outro lado,

contribuiu para elevar o ambiente de pressão inflacionária, na opinião de alguns economistas. "A taxa de desemprego está muito baixa. É um risco que pode vir a gerar pressões inflacionárias nos próximos meses. Os salários reais estão crescendo acima dos ganhos de produtividade", alertou José Márcio Camargo, professor da PUC-Rio.

Camargo explicou que a série é pequena demais para que os especialistas possam prever os riscos com exatidão. Ainda não é possível identificar o patamar mínimo que influenciaria com maior intensidade a taxa de inflação. "No passado recente, pudemos notar que isso pode ocorrer com taxa abaixo de 7%, 6,5%. É possível que já esteja atóxico essa pressão, já que a renda forte e o baixo desemprego aumentam

o consumo. Mas, todos os sintomas da economia brasileira são de pressão inflacionária, não só o mercado de trabalho", comentou.

Sinal de pressão - O economista Samuel Pessoa, sócio da Tendências Consultoria, também vê nos números um sinal de pressão. "As medidas macroprudenciais de contenção do crédito e os juros mais altos ainda não foram sentidos na geração de emprego. Mas, a equipe do governo que acompanha as pressões sobre a inflação não analisa um indicador apenas, e sim um conjunto de fatores", ponderou. Na Tendências, a projeção é de alta de 0,5 ponto percentual na taxa básica de juros ao final da reunião do Comitê de Política Monetária (Copom), hoje.

A pesquisa do IBGE apontou em 1,5 milhão o número de des-

ocupados em março, praticamente o mesmo resultado de fevereiro. Na comparação com março do ano passado, foram 250 mil pessoas a menos procurando trabalho. Já o número de ocupados, 22,3 milhões, registrou alta de 2,4% frente ao mesmo período de 2010, com 513 mil ocupados a mais.

Segundo Cimar Azeredo, o nível da população ocupada, após uma queda em janeiro com o fim do contrato de trabalhadores temporários, segue uma trajetória ascendente. "Percebemos uma tendência de recuperação, embora ainda tímida. Seria preocupante se houvesse queda na ocupação em março, mas vemos uma tendência de leve crescimento", afirmou o gerente do IBGE.

Apesar de o nível de ocupação no primeiro trimestre de 2011 ser o maior desde o início da série histórica, houve dispen-

sa de 27 mil trabalhadores no comércio no mês passado, equivalente a uma queda de 0,6% nos postos do setor na comparação com fevereiro.

Acomodação - O coordenador do Grupo de Análises e Previsões do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), Roberto Pires Messenberg, não vê motivos para preocupações com a inflação. Segundo ele, o movimento do mercado de trabalhadores temporários, fruto da desaceleração da economia.

"A taxa de desemprego tende a se estabilizar. Em abril, deve ficar muito próxima do nível de março. Começa a haver uma desaceleração da economia, como já vemos no comércio e no volume de crédito. Na taxa de emprego, o reflexo disso chega com uma defasagem", declarou Messenberg.

SERASA

Varejo está otimista para o Dia das Mães

Rodrigo Petry
Da Agência Estado

As vendas do Dia das Mães devem superar o desempenho do ano passado, na avaliação de 59% dos varejistas consultados por pesquisa do Serasa Experian. Segundo o levantamento, 31% dos empresários preveem vendas idênticas às de 2010, enquanto 10% estimam queda. O levantamento entrevistou 961 executivos do varejo de todas as regiões do País, entre os dias 23 e 31 de março.

A projeção média do comércio é de crescimento 9,6% do faturamento no Dia das Mães, segunda principal data de vendas do ano, perdendo apenas para o Natal. Na mesma data do ano passado, 60% dos varejistas estimavam alta no faturamento, 33% estabilidade e 7% queda em relação a 2009.

Promoções - "O otimismo dos varejistas brasileiros para este Dia das Mães é bem próximo ao verificado na mesma data de 2010", afirmou o comunicado do Serasa. "O que pode justificar a boa expectativa dos varejistas é a certeza de que as promoções nas vendas conquistaram o consumidor, que está mais endividado

de e carrega uma inadimplência em ascensão", concluiu.

Na avaliação dos varejistas, roupas, sapatos e acessórios devem liderar as vendas, respondendo por cerca de 30% dos presentes, seguidos por flores (16%), celular e smartphone (14%), eletrodomésticos (13%), perfumaria e cosméticos (11%), eletrônicos (5%), joias e relógios (3%), chocolates e doces (2%) e utilidades domésticas (2%).

Gastos - Os presentes com ticket médio entre R\$ 51 e R\$ 100 devem liderar as vendas, segundo 37% dos entrevistados. Na sequência, aparecem as compras até R\$ 50, para 32% dos empresários; entre R\$ 101 e R\$ 200 (19%); entre R\$ 201 e R\$ 300 (7%); entre R\$ 301 e R\$ 500 (3%); e superiores a R\$ 500 (2%).

No ano passado, 42% das compras à vista foram realizadas com dinheiro, 23% com cartão de crédito, 17% com cartão de débito, 16% com cheques e 2% com cartão próprio da loja. Já nas vendas a prazo, 44% foram no cartão de crédito parcelado, 32% no cheque pré-datado, 16% no financiamento ou crediário, 3% no cartão de débito parcelado e 2% com cartão da própria loja parcelado.

mento, 52% das compras este ano serão à vista e 48% a prazo, mesmo resultado apresentado em 2010. A quantidade de parcelas nos pagamentos a prazo: entre os cheques pré-datados as prestações devem atingir quatro vezes; no cartão de crédito parcelado, até seis vezes; e no financiamento ou crediário, também até seis vezes.

Entre os pagamentos à vista, 40% estimam ser em dinheiro, 25% no cartão de crédito, 19% no cartão de débito, 14% com cheques e 2% no cartão da própria loja. Nas compras a prazo, 50% devem optar pelo cartão de crédito parcelado, 28% pelo cheque pré-datado, 14% pelo financiamento ou crediário, 3% pelo cartão da própria loja parcelado e 2% pelo cartão de débito parcelado.

No ano passado, 42% das compras à vista foram realizadas com dinheiro, 23% com cartão de crédito, 17% com cartão de débito, 16% com cheques e 2% com cartão próprio da loja. Já nas vendas a prazo, 44% foram no cartão de crédito parcelado, 32% no cheque pré-datado, 16% no financiamento ou crediário, 3% no cartão de débito parcelado e 2% com cartão da própria loja parcelado.

CNC

Cai intenção de consumo das famílias

O índice de Intenção de Consumo das Famílias caiu 1,4% entre março e abril, para 132,6 pontos, segundo a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). Na comparação com igual período de 2010, houve alta de 1,7%. Segundo a CNC, os números revelam uma provável desaceleração no consumo para 2011 e apontam um recuo no nível de endividamento das famílias brasileiras.

Nenhuma subitem da pesquisa apresentou crescimento, exceto "satisfação com o emprego atual", que teve alta de 1%. Já em relação a abril de 2010, todos os indicadores foram positivos, e apenas a "perspectiva de consumo" acusou queda (-0,5%).

Neste mês, o percentual das famílias endividadas caiu para 62,6%, ante 64,8% em março e 58% em abril de 2010. Segundo a CNC, houve recuo também no percentual de famílias sem condições de quitar suas dívidas: 7,8% em abril, ante 8,4% em março e 9% em abril de 2010. O tempo médio de atraso no pagamento das dívidas caiu de 61,5 dias em março para 58,8 dias em abril. Já a parcela média da renda comprometida com dívidas aumentou, na comparação anual, passando de 29,6% para 29,8% no mês corrente.

INFLAÇÃO

IGP-M sobe 0,55% na 2ª prévia do mês

O Índice Geral de Preços - Mercado (IGP-M) apontou inflação de 0,55% em sua segunda prévia de abril, o que indica leve desaceleração ante a taxa de 0,59% no mesmo período de março, informou a Fundação Getúlio Vargas (FGV). O resultado ficou dentro das estimativas dos analistas do mercado financeiro, que esperavam taxa de 0,49% a 0,68%. A mediana das previsões estava em 0,55%.

O IGP-M é muito usado para o reajuste de preços em contratos de aluguel. Até a segunda prévia de abril, o índice acumula alta de 2,99% no ano e de 10,71% em 12 meses. Dentro do IGP-M, o Índice de Preços por Atacado - Mercado (IPA-M) subiu 0,51% na segunda prévia deste mês, ante alta de 0,68% na segunda prévia de março. Por sua vez, o Índice de Preços por Atacado - Mercado (IPC-M) apresentou alta de 0,65% na prévia anunciada ontem, após subir 0,45% na segunda prévia de março. Já o Índice Nacional do Custo da Construção - Mercado (INCC-M) teve alta de 0,50% na segunda prévia deste mês, após registrar aumento de 0,37% na segunda prévia de março.

IPC-S - A FGV também informou ontem que das sete capitais pesquisadas para o cálculo do

Índice de Preços ao Consumidor - Semanal (IPC-S) da quadrissemana encerrada em 15 de abril (segunda prévia do mês), cinco registraram decréscimos em sua taxa de variação de preços. São Paulo, que tem maior peso no índice, registrou inflação de 0,86%, o que indica desaceleração ante a taxa de 0,94% da primeira prévia mensal. Os dados foram

Outras capitais - Além de São Paulo, as capitais que registraram desaceleração na taxa foram Salvador (de 0,84% para 0,63%), Brasília (de 1,11% para 1,06%), Recife (de 0,63% para 0,50%) e Porto Alegre (de 0,67% para 0,66%). Já Belo Horizonte (de 0,73% para 0,74%) e Rio de Janeiro (de 1,01% para 1,02%) apresentaram leve aumento no índice.

Em São Paulo, subiram na segunda quadrissemana os gastos com Despesas Diversas (de 0,25% para 0,49%), Transportes (de 1,67% para 1,79%) e Saúde e Cuidados Pessoais (de 0,83% para 0,91%). Considerando todas as capitais pesquisadas pela FGV, o IPC-S de até 15 de abril registrou variação de 0,83%, o que indica desaceleração de 0,06 ponto percentual ante a taxa de 0,89% registrada na prévia anterior, de até 7 de abril.

PUBLICAÇÃO DE DESPACHOS

Despachos de 19 de Abril de 2011 Documentos Deferidos

Table with 2 columns: PROCD. and EMPRESA. Lists various companies and their registration details.

Table with 2 columns: PROCD. and EMPRESA. Lists various companies and their registration details.

Table with 2 columns: PROCD. and EMPRESA. Lists various companies and their registration details.

Table with 2 columns: ID and Company Name. Includes entries like MULTIPLA ASSET MANAGEMENT LTDA, MUNDO CENTRO AUTOMOTIVO LTDA ME, MUNDO DA REFRIGERACAO DE CAXIAS LTDA, etc.

Table with 2 columns: ID and Company Name. Includes entries like ROBERTO TABEL MIGUEL LOTERIA ME, RICALDO MAGNO PEREIRA MAIA, RODRIGUES FERREIRA COMERCIO E SERVICOS DE INFORMATICA LTDA, etc.

Table with 2 columns: ID and Company Name. Includes entries like V C M DAMASCENO INFORMATICA, V M L DOS SANTOS DROGARIA E PERFUMARIA, V M L DOS SANTOS DROGARIA E PERFUMARIA, etc.

DOCUMENTOS EM EXIGENCIA

Table with 2 columns: ID and Company Name. Includes entries like 111394732 111378150 111419425 111387159 111395755 111126983 111414865, etc.

ECONOMIA

PESQUISA

Brasil terá um PC para cada duas pessoas em 2012

Hoje há 85 milhões de computadores em uso no País, em ambientes doméstico e de trabalho

Renan Carreira

Da Agência Estado

O Brasil atingirá a marca de um computador pessoal (PC) para cada dois habitantes no primeiro trimestre de 2012, de acordo com a 22ª Pesquisa Anual do Uso de Informática, divulgada ontem pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). "Essa proporção era esperada, mas mais para a frente. No entanto, como o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) revisou para baixo, no Censo, o número de pessoas no País, a relação de um computador a cada dois habitantes já vai acontecer no início do próximo ano", disse o coordenador da pesquisa, Fernando Meirelles, professor da FGV.

De acordo com o levantamento, atualmente há 85 milhões de computadores em uso no País, levando-se em conta os ambientes doméstico e de trabalho. No ano passado, 14,6 milhões de PCs foram vendidos, ou seja, um a cada dois segundos. "Em três anos, de 2007 a 2010, dobrou o total de computadores do País", afirmou Meirelles. Segundo o especialista, a associação de três fatores ajuda a

explicar esses números. Em primeiro lugar, a queda do custo de um computador. "Antes o cara discutia se ia trocar o carro ou comprar um computador. Hoje se discute se será o computador ou a geladeira", brincou Meirelles. O coordenador da pesquisa lembrou também do aumento do poder aquisitivo no Brasil, principalmente em relação à classe C, e dos contínuos investimentos em tecnologia por parte das empresas. Por fim, aborrou o que ele chama de "percepção de utilidade". "Dá para viver hoje sem um computador? Não, mas a pessoa vai passar perrengue. Isso faz com que haja uma disposição para a pessoa ter um computador", explicou.

A pesquisa mostra que o Brasil possui 44 computadores a cada grupo de 100 habitantes, o que coloca o País acima da média mundial, que é de 36 PCs a cada 100 habitantes. Apesar disso, observa-se que há um grande potencial de crescimento nesse mercado, pois o levantamento aponta que nos Estados Unidos são 106 computadores a cada grupo de 100 habitantes. A tendência, de acordo com o levantamento, é que o Brasil atinja

AGRICULTURA

Decisões sobre etanol devem sair mês que vem

Célia Froufe

Da Agência Estado

O ministro da Agricultura, Wagner Rossi, prevê ontem medidas do governo na tentativa de baratear o preço do etanol devido a uma série de fatores. "Estamos trabalhando no governo para que não venhamos com uma medida mágica, mas com uma série de medidas", disse Rossi durante entrevista coletiva convocada para apresentar o balanço da missão empresarial e do governo à China na semana passada.

A expectativa é a de que haja redução da quantidade de álcool anidro misturada com gasolina, atualmente em 25%, e que a regulamentação do setor passe para a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP). **Efeito prático** - Os defensores da redução da mistura de anidro estão cientes do pouco efeito prático dessa medida sobre os preços. O que se quer, conforme fontes do governo, é passar um claro recado aos usineiros, demonstrando que o

Planoalto está insatisfeito com a falta de competitividade do etanol. O argumento é o de que, por mais doloroso que isso seja para o produtor, é melhor mexer no mix do que ampliar a tributação. Em relação à ANP, o próprio setor já sairia dirigido bem essa mudança porque, como contrapartida, o governo promete benefícios. A intenção é a de que o Estado financia diretamente, subsidie ou pelo menos facilite o processo de investimentos no setor no Brasil, que foi interrompido em 2008 em função da crise financeira internacional. **China** - O ministro da Agricultura disse que a quantidade de álcool anidro misturada com gasolina, atualmente em 25%, e que a regulamentação do setor passe para a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP).

ENERGIA

Aneel mantém multa de R\$ 1,2 bilhão a Bertin

Renato Andrade e Karla Mendes
Da Agência Estado

O Grupo Bertin sofreu mais uma derrota envolvendo a polémica construção de termelétricas na Bahia. A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) decidiu manter a cobrança de R\$ 1,2 bilhão em multas devidas pelo grupo por conta dos atrasos no início das obras de seis usinas. No mês passado, o órgão regulador já havia negado o pedido de adiamento do início de operação dos empreendimentos.

As usinas, que compõem o Complexo Termoeletrólico de Aratu, foram arrematadas em leilão pelo Bertin em 2008. Pelo contrato assinado, as obras deveriam ter sido iniciadas em dezembro de 2009, mas a fiscalização da Aneel, feita no início de 2010, constatou que nada havia sido feito. Por conta disso, a agência multou cada um dos empreendimentos em cerca de R\$ 200 mil.

Alegação - No recurso apreciado anteriormente, o Bertin alegou que as obras não começaram dentro do prazo estipulado porque o governo teria atrasado em sete meses e meio a liberação da outorga dos projetos. O mesmo argumento foi usado pelo grupo para tentar convencer os diretores da Aneel, em março, a aceitarem o pedido de adiamento do início de operação comercial das usinas, que deveriam estar gerando energia desde janeiro deste ano.

Mais uma vez, o grupo Bertin encontrou respaldo parcial apenas no diretor Julião Coelho, que defende que o governo deve assumir a responsabilidade pelo atraso das obras em ao me-

Planalto marca reunião para debater Belo Monte

O Palácio do Planalto promove nos próximos dias uma reunião para discutir o início das obras da usina hidrelétrica de Belo Monte, no Rio Xingu, no Pará. Depois da revolta dos operários do canteiro da usina Jirau, em Rondônia, em março, a presidente Dilma Rousseff orientou sua equipe a intervir diretamente nas relações entre construtoras e autoridades locais para evitar a repetição de problemas trabalhistas e sociais. A previsão de assessores é que o encontro ocorra na próxima semana.

Em entrevista ontem, o ministro Gilberto Carvalho, da Secretaria-Geral da Presidência, informou que uma das metas do governo é garantir que as construtoras façam alojamentos menores e mais dispersos, para evitar concentrações e tumultos. Também será rediscutido um pacto com as empresas que garanta tratamento adequado aos operários nos canteiros e res-

nos 101 dias. Se esse prazo fosse contabilizado, as multas poderiam ser canceladas. O diretor também questionou o valor das autuações e alegou que a fiscalização teria decidido pelas multas com base numa "presunção" de que o atraso inicial levaria o grupo Bertin a não cumprir o contrato assinado com a Aneel, como de fato ocorreu.

Concessão - Coelho entretanto ficou sozinho. Os demais diretores da agência mantiveram a posição de que a responsabilidade pelos atrasos é exclusiva do Bertin e que não há o que questionar sobre o trabalho de fiscalização e o valor da multa aplicada. "Não só estava atrasada, como não tinha sequer iniciado a obra naquela oportunidade. Não há dúvida, portanto, que não há vício de forma na penalidade aplicada", disse o diretor Romeu Rufino, que foi acompanhado por André Peitonne, Edvaldo Santana e pelo diretor-geral da Aneel, Nelson Hubner.

O atraso na construção das usinas e o não pagamento de dívidas pode levar o grupo Bertin a perder a concessão das termelétricas. Até o momento, os débitos somam R\$ 72,7 milhões, incluindo os R\$ 1,2 bilhão das multas de ontem, que devem ser quitadas dentro de 10 dias, a contar da publicação da decisão da Aneel.

O grupo deve ainda R\$ 33,5 milhões pela energia que não foi entregue por suas usinas em janeiro e fevereiro e outros R\$ 38 milhões referentes a garantias e multas pelo descumprimento de suas obrigações no primeiro trimestre. Os valores deverão ser ajustados ao final do mês.

peito às normas trabalhistas. A explosão demográfica de Altamira, município onde será construída a usina de Belo Monte, também preocupa o governo. O Planalto chegou à conclusão de que houve omissão de todas as esferas de governo no atendimento aos moradores atingidos pelas obras de Jirau. A falta de assistência médica, a exploração sexual de crianças e adolescentes e o aumento nos índices de criminalidade foram problemas observados nos povoados próximos aos canteiros da usina do rio Madeira.

Anteontem, Gilberto Carvalho recebeu a prefeita de Altamira, Odileia Sampaio, para discutir medidas que evitem problemas de infraestrutura na cidade, por conta das obras de Belo Monte e da chegada de trabalhadores. O ministro disse que o governo está atento para "antecipar" soluções aos problemas.

PETRÓLEO

País realiza primeira exportação do pré-sal

Volume de 1 milhão de barris, extraído do campo de Lula, foi vendido à chilena Enap

Kelly Lima
Da Agência Estado

A Petrobras vendeu ontem a primeira carga de petróleo do pré-sal. O volume de 1 milhão de barris, extraído do campo de Lula, no pré-sal da Bacia de Santos, foi vendido para a estatal chilena Empresa Nacional de Petróleo (Enap). O embarque deve acontecer em maio e a carga petrolífera será entregue em Quintero e San Vicente, no Chile.

Apesar do valor da negociação não ter sido revelado pela Petrobras, o diretor de Abastecimento e Refino da companhia, Paulo Roberto Costa, disse que o preço obtido foi fator preponderante na decisão de venda, além do fato de o parque de refino nacional ter atingido seu limite de capacidade. "Estamos refinando tudo o que podemos, estamos no limite", afirmou Costa.

Sem querer dar detalhes sobre o valor da negociação, o diretor apenas comentou que o petróleo leve do campo de Lula obteve um "excelente preço". Costa também descartou a possibilidade de utilizar este petróleo



Paulo Roberto Costa: petróleo obteve excelente preço

exportado para substituir o que a companhia importa hoje. Segundo ele, são tipos distintos e o importado é utilizado apenas para produção de lubrificantes.

Importação - Nos dois primeiros meses de 2011, de acordo com dados disponíveis na Agência Nacional do Petróleo, o Brasil importou um total de 18 milhões de barris de óleo e exportou 34 milhões. Em relação ao ano passado, o País já aumentou em 5% o

volume exportado em relação ao mesmo período no ano anterior.

A principal característica da balança comercial do petróleo no Brasil é que a maior parte do óleo nacional é pesado, o que exige custos mais elevados para refino, que derrubam seu preço original, enquanto o óleo importado, mais leve, tem preço mais elevado. Isso começa a mudar com o óleo leve do campo de Lula (ex-Tupui).

Em média, o peço do óleo nacional costuma ser cerca de US\$ 10 abaixo do valor do petróleo Brent, que é importado pela Petrobras. Já o óleo do pré-sal possui uma qualidade mais elevada, com 28 graus API (escala usada para determinar a qualidade: quanto mais elevado o grau, melhor). Na Bacia de Campos, a média é de 18 graus, mas na Arábia chega a ultrapassar 50 graus.

Segundo Costa, não estão descartadas novas exportações se surgirem "boas oportunidades". "Temos um programa rodando em busca de oportunidades de compra e venda de carga no mundo todo a todo instante. O programa nos informa quais os preços oferecidos para cada tipo de petróleo", comentou.

O campo de Lula está produzindo em projeto piloto desde dezembro. A capacidade do navio-plataforma é de atingir 100 mil barris por dia, mas em 2011 a perspectiva é de chegar a pelo menos 75 mil barris por dia. Na área, a Petrobras é sócia da BG e da Galp que, por enquanto estão negociando sua parte de óleo diretamente com a estatal.

MERCADOS

Aposta de 0,25 ponto percentual para a taxa Selic é majoritária

Denise Abarca, Claudia Violante e Silvana Rocha
Da Agência Estado

O mercado de juros fechou ontem com viés de queda nos principais contratos de curto e médio prazo, enquanto os longos terminaram perto dos ajustes de segunda-feira. Na véspera da decisão do Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central, a aposta de alta da Selic em 0,25 ponto percentual firmou-se como majoritária na curva a termo, embora a previsão de aumento de 0,5 ponto percentual ainda esteja no páreo.

O sinal de queda dos DI, segundo operadores, decorreu principalmente dos dados do Caged sobre o emprego formal de março e também em linha com o comportamento do dólar, e apesar da pesquisa de emprego do IBGE, dos dados de inflação e dos números da arrecadação de março. A moeda americana fechou no balcão em queda de 0,88%, a R\$ 1,576.

Ao término da negociação normal da BM&F, o DI maio de 2011 (510.375 contratos) projetava 11,874%, ante 11,86% no ajuste de segunda-feira; o DI junho de 2011 (612.985 contratos) estava em 11,945%, de 11,95% na véspera; e o DI janeiro de 2012 (337.695 contratos) caía de 12,27% para 12,25%. O DI janeiro de 2013 (152.570 contratos) cedia de 12,68% para 12,63%. O DI janeiro de 2017 (20.585 contratos) passava de 12,57% para 12,59% (máxima) e o DI janeiro de 2021 (10.595 contratos) estava também na máxima, a 12,50%, de 12,49% segunda-feira.

Bolsas - Passado o susto com a decisão da Standard & Poor's (S&P) de colocar em xeque a credibilidade AAA dos Estados

Nasdaq e ICE elevam a proposta pela Nyse

Clarissa Manguiera
Da Agência Estado, com Dow Jones

A Nasdaq OMX Group e a IntercontinentalExchange (ICE) melhoraram a oferta para comprar a Nyse Euronext, oferecendo-se para pagar US\$ 350 milhões, além da proposta anterior de US\$ 11,18 bilhões, se autoridades antitruste bloquearem o negócio.

A oferta melhorada foi apresentada numa carta formal para o conselho Nyse Euronext, que na semana passada rejeitou a proposta não solicitada por motivos estratégicos.

"Nós acreditamos que o conselho da NYSE Euronext procurará aumentar o valor para seus acionistas, reunindo-se conosco, para avaliar a nossa proposta melhorada", disse o chefe-executivo da ICE, num comunicado. Representantes da Nyse Euronext não estavam disponíveis para comentar a notícia.

Um porta-voz da Deutsche Boerse, que anunciou em fevereiro negociações para um acordo de fusão com a Nyse Euronext, que criaria uma operadora de bolsas avaliada em US\$ 25 bilhões, não quis falar sobre o assunto.

Petrobras ON terminou com ganho de 1,09% e PN, de 0,94%. Na Nymex, o contrato do petróleo para maio subiu 0,96%, a US\$ 108,15 o barril. Em Londres, os metais também fecharam majoritariamente em alta. Vale ON subiu 0,91% e PNA, 1,17%.

Câmbio - O dólar devolveu a alta da véspera ante o euro e o real, entre outras moedas. A divisa americana subiu em meio ao inesperado crescimento na atividade econômica na Zona do Euro em abril e o bem comportado leilão de títulos da Grécia. A cautela com a situação fiscal dos EUA também pesou, após o rebaixamento anteontem da perspectiva do rating de crédito soberano dos EUA pela agência de classificação de risco S&P. Ontem, a China, maior detentora de títulos do Tesouro dos EUA, pediu que o governo americano adote seriamente medidas políticas para garantir os interesses dos investidores.

No fechamento, o dólar à vista caiu 0,88%, para R\$ 1,5760, menor valor desde o dia 8 de abril, quando encerrou em R\$ 1,5740 e era, por sua vez, a menor taxa desde 4 de agosto de 2008 (de R\$ 1,563). Na BM&F, o dólar pronto terminou em baixa de 0,77%, a R\$ 1,5770. O giro financeiro em D+2 até às 16h35 somava cerca de US\$ 1,8 bilhão.

No mercado futuro no mesmo horário acima, o dólar para maio de 2011 recuava 0,97%, a R\$ 1,5755, com um volume negociado de US\$ 14,037 bilhões.

Em Nova York às 16h36, o euro subia a US\$ 1,4340, de US\$ 1,4235 no fim da tarde de anteontem. O dólar recuava a 82,46 ienes, de 82,68 ienes na véspera. A libra subia a US\$ 1,6316, de US\$ 1,6266 anteontem.

Índice de confiança é o pior desde julho de 2009

O Índice de Confiança do Empresário Industrial (Icei) voltou a cair em abril e chegou ao seu patamar mais baixo desde julho de 2009, segundo a Confederação Nacional da Indústria (CNI). Na comparação com março deste ano, o Icei recuou 0,8 ponto e chegou a 59,7 pontos. Apesar de esse patamar se situar exatamente na média histórica do Icei, o índice acumula queda de 7,2 pontos em relação a abril do ano passado. Segundo a CNI, a queda na confiança dos empresários em abril se deve à percepção do setor de que a situação dos negócios parou de melhorar.

jgn.com.br
55 21 3553.5353

AVISO
AOS LEITORES, CLIENTES E ANUNCIANTES

Gazeta
DE NOTÍCIAS
MATERIA LEGAL NA MEDIDA CERTA

Comunicamos que em virtude dos feriados dos dias 21 e 22, quinta e sexta-feira, circularemos com as datas de 21 a 25 em edição única. O Departamento Comercial receberá material para veiculação até as 19h de hoje, dia 20.

PAUTA

Código Florestal será votado em maio na Câmara

Denise Madueño Da Agência Estado

O presidente da Câmara, Marco Maia (PTRS), anunciou que a votação do projeto de mudança no Código Florestal ocorrerá na primeira semana de maio. Ele pretende incluir o tema na pauta do plenário no dia 3 ou 4 do próximo mês. "Estamos muito próximos de fechar um acordo que permita a produtividade no campo e que gere um bom mecanismo de proteção ao meio ambiente", disse.

Maia afirmou também que convocará os ministros do Desenvolvimento Agrário, Afonso Florence; da Agricultura, Wagner Rossi; e do Meio Ambiente, Izabella Teixeira, para conversar com os líderes partidários e esclarecer a posição do governo de forma conjunta. A ideia de Marco Maia é que os ministros estejam à disposição das bancadas na Câmara na quarta e na quinta-feira da próxima semana. Ele considerou que 99% do texto chegará ao plenário sob acordo.

DIA DO EXÉRCITO

Dilma destaca a democracia

Leoniceno Nossa Da Agência Estado

Ao participar da festa do Dia do Exército, no Quartel-General, a presidente Dilma Rousseff disse ontem, por meio de discurso lido por um oficial, que o Brasil respeita os direitos humanos e "é uma das maiores democracias do mundo". "Um país de vocação pacífica e democrática, que valoriza o diálogo, a Justiça, o respeito aos direitos humanos e que vem se consolidando como uma sociedade próspera e fraterna, que busca a igualdade de oportunidades para todos."

Dilma destacou episódios da história do Exército, mas não citou o capítulo dos anos da ditadura militar (1964-1985), época em que foi presa por participar do grupo guerrilheiro VAR-Palmars. Desde que assumiu o governo, em janeiro, a presidente não discutiu com os militares a abertura dos arquivos oficiais relativos à matança de guerrilheiros, uma das reivindicações dos grupos de direitos humanos.

Em seu discurso, o comandante do Exército, general Enzo Peres também excluiu o capítulo do regime militar. Durante a execução da Canção Exército pelo Batalhão da Guarda Presidencial, Dilma cantou o refrão. Depois de passar em revista o Batalhão da Guarda Presidencial, ela ainda entrou num tanque de guerra.

CRISE

Ministros garantem aeroportos para a Copa

Carvalho ressaltou que "é normal que agora o ritmo das obras seja acelerado"

Leoniceno Nossa e Fábio Graner Da Agência Estado

O ministro da secretaria-geral da Presidência da República, Gilberto Carvalho, criticou de forma dura a divulgação de um estudo sobre a situação dos aeroportos brasileiros feita na semana passada por um pesquisador do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). "Muita gente profetiza desgraça e diz que o Brasil não tem condições de realizar a Copa do Mundo", disse Carvalho. "Há setores da sociedade que ainda não venceram o complexo de vira-lata."

Após participar da cerimônia de comemoração do Dia do Exército

no Quartel-General, Carvalho disse que o Brasil realizará uma grande Copa do Mundo. Ele avaliou que o cronograma das obras está no ritmo adequado. O ministro ressaltou que "é normal que a partir de agora o ritmo das obras seja acelerado". "Não há um clima de desespero, a Copa vai acontecer, e bem. Vamos cumprir tudo o que acertamos com a Fifa. O governo está atento e não há desespero nem irresponsabilidade na execução das obras. Respeitaremos todas as normas necessárias", declarou.

Carvalho disse que o estudo divulgado na semana passada não representa nem a visão do Ipea, nem a do governo, mas uma vi-

ção particular de um pesquisador que, segundo o ministro, "juntou recortes de jornais". "Não estamos nem um pouco preocupados com o relatório dessa pessoa do Ipea. Ela não representa a visão do Ipea e do governo", afirmou.

Na quinta-feira da semana passada, o Ipea divulgou a nota técnica "Aerportos no Brasil: investimentos recentes, perspectivas e preocupações". O estudo, que foi apresentado pelo coordenador de Infraestrutura Econômica do Ipea, Carlos Campos Neto, indicou que, mesmo com investimentos de R\$ 5,6 bilhões programados pela Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária (Infraero), 9 dos 13 aeroportos de cidades bra-

sileiras que vão receber jogos da Copa do Mundo de 2014 não terão concluídas as obras necessárias de expansão em tempo hábil. O Ipea é uma fundação pública federal vinculada à Secretaria de Assuntos Estratégicos (Seae) da Presidência da República.

A ministra do Planejamento, Miriam Belchior, que também participou da cerimônia militar, ontem, disse que o governo vai trabalhar "firmemente" para garantir a execução de todas as obras para a Copa no Brasil. Sobre o estudo do Ipea, que acusa o atraso nas obras nos aeroportos, ela disse que o instituto tem um ponto de vista prático. "Mas nós temos outros dados para lidar com isso", afirmou.

CASO JAQUELINE

Conselho de Ética aprova ouvir Durval

O Conselho de Ética e Decoro Parlamentar da Câmara dos Deputados aprovou um convite para o delator do mensalão do DEM, Durval Barbosa, falar sobre a denúncia de envolvimento da deputada federal Jaqueline Roziz (PMN-DF) no esquema.

Em vídeo de 2006, divulgado no mês passado em primeira mão pelo portal estadão.com.br, a deputada aparece recebendo um pacote de dinheiro de Durval.

Como é convidado, o delator do mensalão do DEM não é obrigado a comparecer. O conselho vai agora buscar contato com Durval para tentar marcar uma data para ouvi-lo.

"Ontem mesmo tentarei fazer contato com Durval tentando agendar uma data com ele, se possível, na próxima semana", disse o presidente do colegiado, José Carlos Araújo (PDT-BA).

Além do convite ao delator, foram aprovados outros sete requerimentos do relator do caso, Carlos Sampaio (PSDB-SP).

SENADO

Comissões aprovam fim do sigilo eterno

Rosa Costa Da Agência Estado

As comissões de Ciência e Tecnologia (CCT) e de Direitos Humanos do Senado (CDH) aprovaram ontem os pareceres ao projeto de lei que regulamenta a direito de acesso dos cidadãos às informações sigilosas do Estado, inclusive documentos e dados relacionados a atos do regime militar (1964-1985). A lei acaba com o sigilo eterno dos documentos e os relatores das duas comissões fizeram emendas para proteger parte da lei de eventuais vetos da Presidência da República.

O Senado está correndo com as votações para permitir que a presidente Dilma Rousseff sancione a lei em 3 de maio, Dia Mundial da Liberdade de Imprensa.

A lei, já aprovada na Câmara, acaba com a possibilidade de manter documentos públicos sob sigilo eterno. Pela proposta, caso seja aprovada do jeito que está, os documentos classifica-

dos como "ultrassecretos" ficam sob sigilo por 25 anos, podendo prorrogar o prazo por igual período. Portanto, os papéis ultrassecretos não podem ser divulgados por, no máximo, 50 anos. Hoje, o governo pode prorrogar o prazo do sigilo, desde que justifique a conveniência da decisão, por tempo indeterminado.

Os relatores Walter Pinheiro (PT-BA) e Humberto Costa (PT-PE) incluíram quatro emendas de redação no texto aprovado pelos deputados no ano passado. Uma delas, separa dos dispositivos da lei a parte que prevê uma única prorrogação - por mais 25 anos - do sigilo de informações ultrassecretas.

As emendas de redação funcionam como uma precaução, antecipando-se a um eventual veto, se a presidente Dilma ceder às pressões militares e das Relações Exteriores, quanto à divulgação de dados relacionados aos dois setores. Do jeito que ficou a redação final, se Dilma vetar esse pedaço sobre os documentos classifica-

tos, o restante da lei pode ser sancionada e entrar em vigor - outra proposta tramitaria depois só para tratar desses documentos.

A presidente, segundo assessores, é favorável ao fim do sigilo eterno. Antes de ser votado no plenário em regime de urgência, o projeto será examinado na próxima semana na Comissão de Relações Exteriores (CRE).

Nas elaborações dos pareceres, os relatores tiveram o cuidado de não alterar o mérito da proposta, para evitar seu retorno à Câmara dos Deputados. Pinheiro justifica a medida lembrando que, naquela Casa, a votação seria obstruída por 14 medidas provisórias, o que atrasaria muito sua tramitação.

A proposta original de regulamentação de informações sigilosas foi apresentada em 2003, no primeiro ano do governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Ao texto foram adicionadas sugestões de deputados examinadas por uma comissão especial da Câmara.

CURTA

Lançados programas voltados para a saúde da população indígena

Programas voltados para a saúde da população indígena, como o atendimento de gestantes, prevenção de câncer de mama e de colo de útero e da saúde bucal, foram lançados ontem pelo Ministério da Saúde para comemorar o Dia do Índio. O Rede Cegonha Indígena prevê ações que garantam atendimento seguro e humanizado a mulheres e crianças indígenas, desde a gravidez até os dois primeiros anos de vida do bebê.

Table with financial data for NITSHORE ENGENHARIA E SERVIÇOS PORTUÁRIOS S/A. Includes sections for Balanço Patrimonial, Demonstração do Exercício, Demonstração do Fluxo de Caixa, and Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido.

NOTAS EXPLICATIVAS NITSHORE 2010
1) Contexto Operacional: A empresa iniciou suas operações em 01/08/2005 com o foco em gestão de exploração do arrendamento de terminal especializado na movimentação e na armazenagem de grãos sólidos e carga em geral, do Porto de Niterói, bem como exploração de fontes de receitas alternativas, complementares, acessórias e projetos associados a exploração de outros projetos ou atividades afins.
2) Principais Práticas Contábeis: As demonstrações contábeis foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis e societárias do Brasil. A Lei Societária nº 11.639/2007 não trouxe efeitos contábeis relevantes sobre o patrimônio e o resultado da empresa. Foram adotadas as seguintes práticas contábeis: a) As demonstrações financeiras da empresa foram elaboradas de acordo com a Lei das Sociedades por Ações, normas de contabilidade e com o Regulamento do Imposto de Renda. Os valores apresentados dessas demonstrações são demonstrados pelo custo de aquisição acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço. Os financiamentos e empréstimos seguem a mesma sistemática. c) As transações comerciais realizadas com clientes em geral e com partes relacionadas foram efetuadas em condições normais de mercado. d) As depreciações foram calculadas...

LISTA TRÍPLICE

Senado recebe indicações de Dilma para o STJ

Escolhidos ainda devem ser sabatinados e aprovados pelo plenário

Débora Zampier
Da Agência Brasil

O Superior Tribunal de Justiça (STJ) deverá ter três novos ministros vindos da advocacia em breve. Foi publicado ontem, no Diário Oficial da União, as escolhas da presidente Dilma Rousseff para ocupar as vagas na corte. A lista é composta por Antônio Carlos Ferreira, de São Paulo, Sebastião Alves dos Reis Junior, do Distrito Federal, e Ricardo Villas Boas Cúeva, de São Paulo.

Os escolhidos ainda devem ser sabatinados pela Comissão de Constituição e Cida-

dania do Senado e seus nomes passam por análise do plenário.

Com exceção de Sebastião Alves dos Reis Junior, que ficou em último lugar na lista tríplice do STJ encaminhada à presidenta, Ferreira e Cúeva foram os mais votados pelos ministros para cada uma das vagas que concorriam. Nesta semana, lançaram-se suspeitas de que Sebastião Reis Junior tenha cometido prática criminosa por defender duas partes em um mesmo processo.

As vagas no STJ começaram a ser abertas desde 2007, com a aposentadoria do ministro Antônio de Pádua Ribeiro. Desde então,

iniciou-se uma polémica entre o STJ e a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), responsável por enviar três listas sextuplas com sugestões para cada uma das vagas.

Insatisfeito com algumas opções, o STJ rejeitou vários nomes. Em 2008, após a devolução de uma das listas, a OAB chegou a afirmar que cabia ao STJ apenas reduzir a lista de seis nomes a três e enviá-la à Presidência da República.

A OAB chegou a entrar com uma ação no Supremo Tribunal Federal (STF) contestando o fato de o STJ devolver as listas. Ao julgar o caso em outubro de 2009, a Segunda Turma do STF entendeu

que o STJ tinha autonomia para definir as listas tríplices. Isso ocorreu apenas em fevereiro deste ano.

Com a chegada dos novos ministros, ainda restam três vagas a ser preenchidas: a do ministro Luiz Fux, que foi para o STF; a de Paulo Medina, ministro aposentado compulsoriamente pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ), Justiça Estadual; e a do ministro Adir Passarinho Junior, da Justiça Federal, que se aposentou recentemente. Em maio, será aberta a vaga do ministro Hamilton Carvalho, oriundo do Ministério Público, que se aposentará ao completar 70 anos.

Pedro Marcos Barbosa



Questão de Justiça

pedromarcos@nbb.com.br

Crise do momento

A alta rotatividade internacional de crises econômicas (muito além do perfil financeiro), consequências esperadas, mas malogradas, típica do sistema capitalista hodierno autôfoco, fez recentemente mais uma vítima: Portugal.

Vivendo um momento político extremamente conturbado, catalisado pela súbita necessidade de ruptura de um crescimento nos níveis de welfare social, situação e oposição insistem em travar pouco diálogo e muita disputa de politicagem, de diossincrasias eleitoreiras, visando à manutenção ou ingresso no status quo dominante.

Nossos irmãos de vernáculo parecem repetir uma fórmula já conhecida por todos os países em desenvolvimento que já viveram, mutatis mutandi, uma grade crise na economia: cortes nos gastos públicos, auxílio do FMI, submissão da soberania estatal aos desígnios do voluntarismo especulativo dos banqueiros, e de outros órgãos internacionais.

Para quem já teve a oportunidade de visitar a terra dos patrícos recentemente, fica a nítida impressão de que o ingresso na União Europeia majorou os níveis qualitativos educacionais, estruturais, tal como se estivesse "transitada em julgado" a direção rumo a um eterno círculo virtuoso.

Entretanto, até mesmo para aceder aos empréstimos do FMI, a discussão travada em território lusitano não se dá sobre o hipotético corte em setores fundamentais, mas acerca de quanto – em cada seara essencial – serão tais diminuições orçamentárias.

No cerceamento da continuidade das políticas de Estado, e não meramente de governo(s), sobre o desenvolvimento sócio-econômico versus estabilização econômica, o novo dono do poder português se verá diante de escolhas trágicas, inclusive no plano do Direito.

Um princípio jurídico bem trabalhado pela doutrina portuguesa é o da proibição do retrocesso. Ou seja, é vedado, até mesmo para o legislador constituinte originário, editar normas que impliquem num step back de conquistas sociais relevantes, tais como investimentos estatais nos direitos fundamentais.

Nesse sentido, muitas vezes as exigências externas dos bancos, que subsidiarão os empréstimos "necessários" à recuperação da economia, serão frontalmente divergentes do generoso plano constitucional lusitano, que visa a "transformação numa sociedade sem classes" (art. 1º da Carta Portuguesa).

Ao revés da meta constitucional vigente alhures, não é necessária nenhuma elucubração intelectual complexa para perceber que aqueles percentuais às classes de maior hipossuficiência financeira, serão os maiores prejudicados pelas mudanças vindouras.

No alvo dos setores que mais serão atingidos pelo orçamento manietado pelos ditames do FMI figuram áreas sensíveis aos direitos humanos, tal como saúde e educação. Por sinal, o artigo XXV, da Declaração Universal dos Direitos Humanos, que cuida do dever Estatal de assegurar a todos os seres um padrão de vida de qualidade, parece estar fora de pauta, e certamente será rapidamente de moda.

Norberto Bobbio, em seu clássico A Era dos Direitos, já previa que o crescimento dos Standards nos Direitos humanos é fenômeno oscilante, e, neste caso, há poucas dúvidas de que a ética finalística-econômica, prevalecerá, no conhecido designio de que os fins justificam os meios.

Cresce, portanto, em momentos de ruptura, o discurso conservador-direitista de que os preceitos constitucionais que tangenciam os direitos sociais cuidam de meras normas programáticas, sem maiores efetividades.

Entretanto, sobre o tema em exame, nas palavras do professor Luís Roberto Barroso, "As normas constitucionais programáticas, dirigidas que são aos órgãos estatais, não de informar, desde o seu surgimento, a atuação do Legislativo, ao editar leis, bem como a da Administração e do judiciário ao aplicá-las, de ofício ou contentiosamente. Desviando-se os atos de quaisquer dos Poderes da diretriz lançada pelo comando normativo superior, viciam-se por inconstitucionalidade".

Portanto, num futuro breve, do outro lado do oceano Atlântico, verificaremos o predomínio da lógica de mercado, fundada num descontrolado frenesi-consumista sem respaldo na capacidade econômica real, imperar sobre o ideário constitucional português.

Com o aquecimento econômico brasileiro, e a vivida memória de quem não quer se aproximar da atual realidade portuguesa para além de um desagradável déjà vu, fica a lição: não vivemos um momento de crise, mas a crise do momento.

Pedro Marcos Barbosa é mestre em Direito Civil, especialista em Propriedade Intelectual, professor da Graduação em Direito da PUC-RIO, e sócio de Denis Borges Barbosa Advogados.

IPEA E CNJ

Ferramentas do Judiciário não são tão eficazes, revela estudo

Débora Zampier
Da Agência Brasil

A informatização de processos e a contratação de mais servidores, geralmente apontadas como ferramentas importantes para agilizar a tramitação no Judiciário, não se mostram tão eficazes após uma análise detalhada. A conclusão faz parte de um estudo feito pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) e pelo Conselho Nacional de Justi-

ça (CNJ) sobre o custo da execução fiscal na Justiça Federal.

Em relação à informatização, o levantamento aponta que não foram identificadas variações significativas de desempenho entre as varas que usam processos físicos, digitais ou virtuais. Entretanto, lembra que a amostragem de processos virtuais foi baixa e que isso pode ter influenciado o resultado. "Por outro lado, não se deve desprezar a possibilidade de que a informatização realmente não este-

ja exercendo o impacto esperado"

O estudo também critica o fato de que a informatização não tenha sido seguida por mudanças organizacionais e de treinamento de pessoal. Segundo os especialistas, a digitalização apenas muda o suporte do processo, mas os ritos contumidos são os mesmos. "O ganho obtido com a supressão de determinadas tarefas burocráticas em função da digitalização acaba sendo anulado pela criação de novas tarefas, como o escaneamento de

peças processuais", diz o estudo.

As diferentes formas de organização de trabalho nas varas também são irrelevantes em termos de produtividade, assim como a contratação de pessoal. "Neste estudo não se observou qualquer evidência empírica significativa de que o quantitativo de processos por serventurário esteja correlacionado com o tempo de duração do executivo fiscal, nem com a probabilidade deste (processo) sofrer baixa por pagamento."

NITERÓI

Chimpanzé continuará em zoológico

Uma decisão inédita da 2ª Câmara Criminal do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro decidiu pela permanência do chimpanzé Jimmy no Zoológico de Niterói (ZooNit), no bairro do Fonseca, onde o animal vive há 11 anos.

Os desembargadores negaram o pedido de habeas corpus para o chimpanzé Jimmy, de 26 anos, que foi alvo de uma disputa judicial. De um lado, o zoológico, e de outro, ambientalistas que desejavam levá-lo para um santuário de primatas em São Paulo.

O Grupo de Apoio aos Primatas (GAP), biólogos, ambientalistas paulistas e organizações não governamentais (ONGs) haviam solicitado o habeas corpus no ano passado, mas o pedido foi negado. Eles defendiam que o chimpanzé fosse viver em convívio com animais da mesma espécie.

A presidente da ZooNit, Giselda Candiotti, disse que a vitória significa o melhor já que ele não conseguiria ser ressocializado com outros animais de sua espécie.

FUNAI

Portarias homologam reservas indígenas

Laurence Canuto
Da Agência Brasil

O ministro da Justiça, José Eduardo Cardozo, assinou ontem três portarias que homologam a delimitação de terras em reservas indígenas em Piaçaguera (São Paulo), Forquilha (Rio Grande do Sul) e em Mato Grosso do Sul.

O presidente da Fundação Nacional do Índio (Funai), Marcos Meira, aprovou a delimitação de duas reservas indígenas em Mato Grosso e no Amazonas, cujos processos serão encaminhados posteriormente ao Ministério da Justiça para homologação.

Trata-se de pendências de muitos anos cuja solução foi apresentada a lideranças indígenas hoje na comemoração do Dia Nacional do Índio. Os índios entregaram ao ministro carta elaborada pela Articulação dos Povos Indígenas do Brasil reivindicando rapidez nas ações do governo para a ga-



José Eduardo Cardozo recebe representante indígena

rantia dos seus direitos. Estavam presentes representantes de caciques de todas as regiões.

Para Marcos Aporinar, da Coordenação de Terras Indígenas da Amazônia Brasileira, as áreas hoje aprovadas "são pouca terra, mas têm a mesma importância

de grandes áreas como o Vale do Jaguaru e a Raposa Terra do Sol. Isto porque carregam o simbolismo do reconhecimento do direito dos índios que até aqui foi aviltado". Ele diz que as soluções para os problemas "estão começando a aparecer" nos últimos anos.

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Lei Maria da Penha aplicada a casal gay

Um casal gay no Rio teve a Lei Maria da Penha aplicada em virtude de violência doméstica. A decisão foi divulgada ontem pelo Tribunal de Justiça do Rio (TJRJ). Com a decisão do juiz Alcides da Fonseca Neto, da 11ª Vara Criminal, o réu precisará manter a distância de 250 metros do seu companheiro.

Durante três anos, o casal manteve uma união homoafetiva. Na casa onde moravam, no centro do Rio, o cabeleireiro Adriano Cruz de Oliveira foi vítima de várias agressões cometidas por seu companheiro, Renê Fernandes Silva. A última ocorreu na madrugada do

dia 30 de março. Silva atacou Oliveira com uma garrafa, lesionando seu rosto, perna, lábios e coxa.

Para o juiz, "a especial proteção destinada à mulher pode e deve ser estendida ao homem naqueles casos em que ele também é vítima de violência doméstica e familiar, eis que no caso em exame a relação homoafetiva entre o réu e o ofendido, isto é, entre dois homens, também requer a imposição de medidas 'protetivas' de urgência, até mesmo para que seja respeitado o Princípio Constitucional da Isonomia", afirmou.

DEPÓSITO DE PAPEL SANTA CECÍLIA LTDA
CNPJ 42.352.879/0001-23
CONCESSÃO DE LICENÇA

DEPÓSITO DE PAPEL SANTA CECÍLIA LTDA torna público que recebeu do Instituto Estadual do Ambiente - INEA, a Licença de Operação LO nº IN016268, com validade até 11 de maio de 2016, para realização de coleta e transporte rodoviário de resíduos classe I (perigosos) classe IIA (não inertes), classes IIB (inertes), dos resíduos de serviço de saúde (RSS) - classes A, B, D e E, resíduos sólidos urbanos (RSU), efluentes sanitário e industrial em todo o território do Estado do Rio de Janeiro, armazenamento e comercialização de materiais recicláveis, garagem e abastecimento dos veículos da frota própria, na Rua dos Diamantes, 290 - Rocha Miranda, município de Rio de Janeiro. (Processo nº E-07/200691/2004)

PROLAR S.A.
CNPJ 33.101.270/0001-48 - CNPJ 33.300.118.829

Edital de Convocação: São convocados os senhores acionistas, nos termos do Art. 123, § único, alínea b, da Lei 6.404/76 ("LSA"), a se reunirem em Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária de Prolar S.A. ("Convocação"), a realizar-se em 27 de abril de 2011, às 10 horas, na Rua México, 168, 5º andar, Rio de Janeiro-RJ, a fim de deliberar sobre a seguinte ordem do dia: (i) tomar as contas dos administradores e votar as demonstrações financeiras dos exercícios encerrados em 31.12.2008, 31.12.2007, 31.12.2006, 31.12.2005, 31.12.2004 e 31.12.2003; (ii) deliberar a destinação do lucro líquido de tais exercícios; (iii) destituir e eleger administradores da Companhia; (iv) deliberar: (a) a especificação de pessoa(s) que possam receber e levantar valores na ação de desapropriação nº 1977.014.000/04-0, do 4º VC de Campos dos Goytacazes; (b) revisão e revogação de atos praticados, acordos e contratos celebrados e procurações outorgadas pela atual diretoria; e (v) outros assuntos de interesse da sociedade. Nos termos do art. 124, § 2º, da LSA, por motivo de força maior, a AGOE não se realizará na sede da Companhia, mas no endereço indicado acima. RJ, 18 de abril de 2011. Katia Chailita Mattar, acionista (na ausência de convocação pela administração).

CURTA

Funcionário do Ibama é acusado do estupro de 10 adolescentes

O chefe do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) do município de Eirunepé, a 1.245 quilômetros de Manaus, José Djacir Ferreira de Menezes, de 70 anos, foi preso na tarde desta segunda-feira acusado de estupro, na sede do órgão, dez adolescentes entre 11 e 14 anos. Segundo a assessoria de imprensa do Ministério Público Estadual, as investigações sobre o funcionário público vinham sendo realizadas pela Promotoria da cidade há oito meses.

BALLET

Clássico ganha sua versão mais popular

Temporada de Gisele fica em cartaz no Theatro Municipal até este domingo

Gisele é apontada como a mais popular personagem de ballet clássico em todo o mundo e sonho de praticamente toda aspirante à bailarina. Clássico do repertório mundial, o grandioso balé homônimo, com 52 personagens, completa 170 anos de sua criação e ganha o palco do Theatro Municipal do Rio de Janeiro. A temporada começou nesta sexta e termina no dia 24 de abril.

Encenada por algumas das maiores companhias internacionais, a versão assinada há 50 anos pelo coreógrafo inglês Peter Wright integra o repertório do Ballet do Theatro Municipal desde 1982. No papel-título, revezam-se as bailarinas Claudia Mota e Márcia Jaqueline. Filipe Moreira e o inglês Robert Tewsley, artista convidado, se alternam no papel de Albrecht. À frente da Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal estará o maestro Silvio Viegas. O ballet conta com direção e mis-en-scène de Desmond Kelly. A direção artística do BTM é de Hélio Bejani.

“Escolhemos para iniciar a temporada de ballet uma das mais representativas obras do gênero, sempre muito aguardada pelo público e que mantém enorme popularidade quase dois séculos depois de sua criação”, destaca a presidente da Fundação TMRJ, Carla Camurati.

Criado em 1841, Gisele foi a segunda obra dentro do estilo romântico, precedida por La Sylphide, de 1832. Trata-se de



Esta é uma das mais representativas obras do gênero e ainda mantém popularidade

uma tragédia envolta numa atmosfera misteriosa e sobrenatural, que está na origem do movimento Romântico. É uma obra que vem encantando o público há mais de um século e meio, e constitui-se em um ponto de referência na história da dança.

Gisele nasceu a oito mãos do escritor Théophile Gautier, do libretista Vernoy de Saint-Georges e da vivência dos coreógrafos Jean

Coralli e Jules Perrot. A obra reflete uma nova estética e um novo conceito cênico: o drama-ballet, em que elementos do teatro se harmonizam com a dança. O resultado é um ballet suave e ousado, em acentuados contrastes, que contrapõem o primeiro ao segundo ato. De um lado, o realismo do cotidiano. Do outro, seres incorpóreos e imateriais. A música foi composta por Adolphe Adam em

apenas três semanas. Em 1961, em Stuttgart, o coreógrafo inglês Peter Wright criou sua versão de Gisele, que se tornaria uma das mais encenadas da atualidade, integrando o repertório das maiores companhias clássicas do mundo como o Royal Ballet, Royal Birmingham Ballet, Ballet de L'Opera de Paris, American Ballet Theater e o Ballet do Theatro Municipal do Rio de Janeiro, entre outros.

TRILOGIA

Steven Spielberg revisita histórias em quadrinhos

Jotabê Medeiros
Da Agência Estado

Como diria o Capitão Haddock: Com mil borrascas! Estreia em 23 de outubro um filme que não vai deixar opção de meio-termo: muitos vão amá-lo ardentemente, mas os que o odiarão vão detestá-lo também com igual intensidade. As primeiras fotos da produção correm o mundo pela internet, causando rebuliço por causa das expressões meio “borrachudas” dos personagens.

Trata-se de “O Segredo do Licorne”, o primeiro filme de uma trilogia de Steven Spielberg que revisita o clássico personagem das HQs, criado por Georges Remi, o Hergé, em 1929. Os tradicionalistas já torcem o nariz: é um filme em 3D, cercado por toda a moder-

na tralha tecnológica da era do Multiplex, o que vai dividir os milhares de fãs pelo mundo.

O projeto nasceu nos anos 1980, quando Spielberg lançou “Os Caçadores da Arca Perdida”, a aventura de Indiana Jones.

Em 1982, um jornalista comparou as aventuras do personagem de Spielberg às do intrépido repórter dos quadrinhos Tintin. O cineasta se interessou e entrou em contato com Hergé em 1983. Iam se encontrar, mas o desenhista morreu pouco depois.

Pelas primeiras imagens divulgadas dá para ver que o hiper-realismo predomina. Segundo Peter Jackson, o filme “faz viver o mundo de Hergé, respeita a estilização caricatural dos personagens, mas com um realismo fotográfico”, explica o co-produtor do filme.

CURTA

Projeto ‘Itu Arte ao vivo’ reunirá 401 artistas em São Paulo

Conhecida como a “cidade dos exageros”, Itu vai reunir 401 pintores para retratar simultaneamente 12 pontos turísticos da cidade do interior de São Paulo, no dia 14 de maio. O projeto “Itu Arte ao Vivo” pretende ser incluído no “Guinness Book”, o “Livro dos Recordes”, como o maior evento de pintura ao vivo já realizado. As telas em branco estarão dispostas em pontos estratégicos do centro histórico para que a população acompanhe o trabalho dos pintores. Os participantes vão concorrer a um prêmio em dinheiro no valor de R\$ 3,5 mil e cerca de R\$ 4 mil em brindes como cavaletes, tintas, pincéis. As inscrições podem ser feitas pelo www.ituarteaoivo.com.br.

ESPORTES

Manchester United empata no Inglês e dá chance ao Arsenal, que joga hoje contra o Tottenham

Botafogo encara hoje o Avaí. Jogo decidirá continuidade de uma das equipes na Copa do Brasil

Ordem no Flamengo é atacar o Horizonte-CE na partida de ida das oitavas de final da Copa do Brasil

CIRCUITO MUNDIAL

Dupla avança em etapa do vôlei de praia

Juliana e Larissa voltam hoje à quadra em busca de vaga na quarta fase

Atuais campeãs do Circuito Mundial de Vôlei de Praia, as brasileiras Juliana e Larissa começaram bem na abertura da nova temporada. Ontem, na disputa da primeira etapa da competição, em Brasília, elas venceram os dois jogos que disputaram e conseguiram avançar. Outra dupla do Brasil, formada por Talita e Maria Elisa, também teve 100% de aproveitamento no primeiro dia.

Donas de cinco títulos na história do Circuito Mundial, Juliana e Larissa confirmaram o favoritismo ontem, quando venceram as russas Ryabova e Ushkova (21/14 e 21/15) e as italianas Cicolari e Menegatti (21/14, 18/21 e 15/9). Agora, elas voltam hoje à quadra montada na Esplanada dos Ministérios para enfrentar as australianas Bawden e Palmer em busca de vaga na quarta fase.



Juliana e Larissa são donas de cinco títulos do Circuito

“Foi uma boa estreia em Brasília e demos o primeiro passo em busca de uma vaga na decisão”, disse Juliana, que chegou a admitir relaxamento da dupla durante o jogo contra as italianas. “O

Circuito Mundial não é fácil e a prova disso foi ver como os jogos do primeiro dia de competição foram super disputados. Fizemos o nosso dever de casa. A estreia foi legal”, completou Larissa.

Talita e Maria Elisa também começaram bem na etapa brasileira, que abre o calendário. Vice-campeãs do Circuito Mundial nas últimas duas temporadas, elas venceram as alemãs Köhler e Sude (21/19 e 21/15) e as suíças Kuhn e Zumkehr (22/20, 12/21 e 15/10). Agora, o próximo desafio será contra as americanas Fendrick e Hanson, em jogo marcado para acontecer nesta quarta.

Outras três duplas do Brasil entraram na disputa da chave feminina da etapa de Brasília. Maria Clara/Carolina e Taiana/Vivian cairam na resaca, após perderem um dos dois jogos que disputaram nesta terça. Enquanto isso, Ângela e Pri Lima, que tinham passado pelo qualifying, acabaram sendo eliminadas logo no primeiro dia da competição - somaram duas derrotas.

OBRAS DOS ESTÁDIOS

‘Qualidade dos projetos pode comprometer’

Luana Lourenço
Da Agência Brasil

Representantes do Sindicato da Arquitetura e da Engenharia (Sinaenco) alertaram ontem para o risco de maus projetos comprometerem os prazos e a qualidade das obras de construção e reforma de estádios para a Copa do Mundo de 2014.

“Não dá para começar o empreendimento sem ter feito um bom projeto, é a receita para o desastre”, disse o presidente do Sinaenco de São Paulo, José Roberto Bernasconi, durante audiência pública na Comissão de Turismo e Desporto da Câmara de Deputados.

Segundo Bernasconi, o projeto básico - apreendido durante o processo de licitação - não é suficiente para garantir que a obra será construída de acordo com o planejamento.

A apresentação de projetos incompletos ou com atraso tem comprometido a liberação de recursos. De acordo com o Tribunal de Contas da União, dos R\$ 3,5 bilhões previstos para a construção e reforma de estádios, apenas R\$ 6 milhões foram liberados pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

O presidente nacional do Sinaenco, João Roberto Viol, disse que o Brasil está com os preparativos atrasados em pelo menos um ano.

LIBERTADORES

Fluminense joga a sua sobrevivência

O Fluminense vai em busca de mais uma missão improvável. Um clube que ficou marcado em 2009 por uma fuga do rebaixamento tida como impossível, precisa jogar como ainda não fez este ano e de quebra contar com um pouco de sorte para seguir vivo na Copa Libertadores. Apenas uma vitória sobre o Argentino Juniors, hoje, às 21h50 (de Brasília), em Buenos Aires, somada a um tropeço do Nacional, no Uruguai, para o América, do México, classifi-

ca os tricolores para as oitavas de final da competição.

Eis a incômoda situação de quem não depende de suas próprias forças para avançar. A matemática é simples. Em caso de vitória do Nacional, acabou-se o sonho tricolor de conquistar a América. Empate entre uruguaios e mexicanos força o Fluminense a vencer por dois gols de diferença. Vitória do América e um triunfo simples sobre os argentinos resolvem a parada.

DISPUTA

Internazionale bate a Roma e fica perto da final da Copa Itália

Praticamente eliminada da disputa do título do Campeonato Italiano e já fora da Liga dos Campeões da Europa, a Internazionale segue sonhando com a conquista do bi da Copa da Itália. Ontem, fora de casa, o time milanês pôs fim à péssima fase, venceu a Roma por 1 a 0 e saiu na frente da disputa por um lugar na final da competição.

Nos últimos cinco jogos, a Internazionale havia sido derrotada em quatro, exatamente os mais importantes da temporada até aqui. Perdeu o clássico para o Milan e depois para o Parma, dando um quase adeus à disputa pelo título italiano - está oito pontos atrás de seu maior rival. Na Liga dos Campeões, foi derrotada duas vezes

pelo Schalke 04, da Alemanha, e acabou eliminada da busca pelo bi.

Nos últimos seis anos, Roma e Internazionale decidiram a Copa da Itália em cinco. Desta vez, se cruzaram nas semifinais e fazem o jogo de volta no dia 11 de maio, em Milão. A Internazionale joga por um empate em casa. Na outra chave, Milan e Palermo começam

a decidir a vaga na final nesta quarta, no estádio San Siro.

O único gol do jogo no estádio Olímpico de Roma foi marcado por Stankovic. Aos 44 minutos do primeiro tempo, o sérvio ariscou um chute forte da intermedária, com a bola no alto, e mandou no ângulo de Doni, que ficou longe de alcançar a batida.